



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita No Brasil Entre 2016 E 2020

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL SOARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JURANDY JÚNIOR FERRAZ DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, apesar de ter tratamento, ainda possui índices alarmantes ao redor do mundo. As gestantes infectadas podem transmitir a doença ao feto, causando a sífilis congênita que, se não tratada, leva a danos significativos à saúde do neonato. Objetivo: Descrever a incidência da sífilis congênita no Brasil entre 2016 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de casos de sífilis congênita entre 2016 e 2020. As incidências foram expressas por 1.000 nascidos vivos. Resultados: No período analisado, foram confirmados 118.750 casos de sífilis congênita no Brasil. A maior incidência foi no ano de 2018, com 8,8 casos por 1.000 nascidos vivos. Entretanto, a incidência deste agravo apresentou uma tendência decrescente desde o seu ápice, diminuindo 16,0% de 2018 a 2020 (de 8,8 para 7,4). Observou-se que 86,4% dos casos nasceram de mães que realizaram o pré-natal, 59,8% das mães tiveram o diagnóstico de sífilis durante a gestação e somente 25,2% dos parceiros das mães dos casos haviam recebido tratamento para sífilis. Por fim, a taxa de óbito perinatal em consequência deste agravo foi de 1,5%. Conclusão: Apesar da tendência decrescente de novos casos de sífilis congênita, o Brasil ainda apresenta taxas elevadas. Essa persistência pode estar associada à maior vulnerabilidade social e falhas na assistência pré-natal. Por isso, é fundamental que os serviços de saúde aumentem as buscas ativas e desenvolvam ações de educação em saúde para sensibilizar sobre a importância do tratamento dos parceiros. Além disso, os profissionais de saúde devem atentar para solicitação dos exames de rastreio no momento oportuno, interpretação correta dos seus resultados e realização do tratamento adequado.